

Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE): relato de experiência

Fabiana Schtspar Gomes de Carvalho (BIBLIEX) - tenfabianabibliex@bol.com.br

Marlena Hermenegilda Pereira (IPCFFEx) - lenahp@hotmail.com

Laline Telles de Menezes (Comando do Exército) - laline_rj@hotmail.com

Claudete Fernandes de Queiroz (Comando do Exército) - claudete_fernandes@yahoo.com.br

Marcele do Nascimento Silva Tamashiro (EsSEEx) - marcele.essex@gmail.com

Resumo:

Discorre sobre a importância e o desenvolvimento da criação da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE), descrevendo seu histórico, perfil da rede, abrangência atingida, acervos, equipes envolvidas, unidades atendidas e resultados alcançados. O principal objetivo da Rede foi uniformizar os procedimentos, a entrada dos dados e a correta padronização e o gerenciamento das informações, dinamizando e agilizando o seu ciclo de valores - tratamento, organização, cooperação, armazenamento, recuperação e disseminação informacional, destacando a valorização do trabalho em equipe e promovendo, assim, a utilização adequada das Bibliotecas pertencentes à Rede BIE.

Palavras-chave: *Rede BIE. Automação de Bibliotecas. Exército Brasileiro. Biblioteca Militar.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE): relato de experiência

Resumo:

Discorre sobre a importância e o desenvolvimento da criação da **Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE)**, descrevendo seu histórico, perfil da rede, abrangência atingida, acervos, equipes envolvidas, unidades atendidas e resultados alcançados. O principal objetivo da Rede foi uniformizar os procedimentos, a entrada dos dados e a correta padronização e o gerenciamento das informações, dinamizando e agilizando o seu ciclo de valores – tratamento, organização, cooperação, armazenamento, recuperação e disseminação informacional, destacando a valorização do trabalho em equipe e promovendo, assim, a utilização adequada das Bibliotecas pertencentes à Rede BIE.

Palavras-chave: Rede BIE. Automação de Bibliotecas. Exército Brasileiro. Biblioteca Militar.

Área Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB), uma das três Forças Armadas do Brasil, é responsável, no plano terrestre pela defesa do país e pela garantia da lei e da ordem. Tem como missão: “contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais, e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social” (BRASIL, 2013).

O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), antigo Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), foi criado em 1970 para enquadrar e otimizar as atividades de ensino e de pesquisa no âmbito do Exército. Ele remonta ao ano de 1937, com a criação da Inspetoria-Geral de Ensino do Exército (1937-1943), embora, desde 1792, o Exército já contasse com uma escola formalmente organizada, a Real Academia de Artilharia, Fortificações e Desenho. Em 1810, com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, nasceu a Real Academia Militar, atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Em 1915, foi criado o primeiro órgão específico para sistematizar o ensino em toda a instituição, a Inspetoria do Ensino Militar (1915-1922) (BRASIL, 2013).

Ao longo do tempo, a Inspeção-Geral do Ensino recebeu diversas denominações e, com o Decreto Nº 6.710, de 23 de dezembro de 2008, se tornou o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) que tem como missão: administrar a execução das políticas de ensino, cultura, desportos e pesquisa; promover a evolução e o aperfeiçoamento dessas atividades; cooperar na formulação e no desenvolvimento da doutrina militar terrestre; distribuir os recursos necessários ao ensino e à pesquisa; homologar métodos, processos, estudos e manuais referentes a sua área de atuação; estabelecer e manter contatos com a comunidade nacional de ensino e pesquisa e participar das demais ações gerais da Força Terrestre do Exército Brasileiro.

Uma das diretrizes gerais do DECEX é melhorar a qualidade das Bibliotecas, dos acervos, das instalações, dos recursos de busca eletrônica, dos recursos humanos, entre outros aspectos. A partir desta diretriz, foi criada a **Rede de Bibliotecas Integradas do Exército** em 2007. As Bibliotecas pertencentes às Diretorias e seus Estabelecimentos de Ensino ou Museus adotaram o Sistema Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas e de Acervos Culturais), como sistema oficial no âmbito do Departamento de Ensino e Pesquisa.

O projeto da Rede BIE teve como meta a criação de uma Rede de Bibliotecas nas Organizações Militares (OM) visando à implantação de uma única base de dados que pudesse conter o acervo de todas as bibliotecas. O objetivo seria ampliar o acesso às informações por meio de pesquisa bibliográfica, localizar os acervos das Unidades para os seus usuários e promover maior intercâmbio de produção de conhecimento em defesa entre as OM.

A Rede BIE reúne os acervos de mais de 60 estabelecimentos, incluindo as Bibliotecas Coronel Macedo, General Valentin Benício, General Lobo Viana e Franklin Dória da Rede BIBLIEx, as Bibliotecas da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), do Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE), da Escola Superior de Guerra (ESG), da Biblioteca Acadêmica da AMAN, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC), do Estado-Maior do Exército, dos Colégios Militares, do Departamento de Ciência e Tecnologia, da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos (EASA), da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), entre outras.

Tendo em vista a importância do projeto para o Exército Brasileiro, a Rede BIE passou a integrar a Rede de Bibliotecas do Ministério da Defesa (REBIMD), que tem como primícias a integração dos recursos informacionais em Defesa, como acervos bibliográficos, catálogos de teses e dissertações, publicações digitais relacionadas ao Ministério da Defesa, aos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica (BRASIL. Ministério da Defesa, 2013).

A REBIMD foi inaugurada em 24 de novembro de 2011 e tem como objetivos: disponibilizar o catálogo do acervo das instituições participantes; desenvolver produtos e serviços que explorem e maximizem a utilização de recursos compartilhados; colaborar com o desenvolvimento tecnológico e científico, capacitar o profissional na área de Defesa Nacional; contribuir para o controle bibliográfico nacional; disponibilizar o acesso à informação entre as instituições participantes; e contribuir para a formação da mentalidade de defesa na sociedade brasileira (BRASIL, 2013).

Com a integração destas bases de dados bibliográficas – REBIMD e Rede BIE, o processamento técnico das fontes de informação se tornou prioridade para as OM e alcançou a cooperação e o comprometimento entre os bibliotecários da Rede, aprimorando assim a qualidade das informações apresentadas.

2 REDE DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS DO EXÉRCITO (Rede BIE)

Histórico

A história da Rede BIE se iniciou no ano de 2007, a partir de uma proposta da Seção de Pós-Graduação da ECEME, que foi consolidada pela Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento de Educação Superior Militar no Exército (CADESM) com o apoio da Fundação Trompowsky e da Assessoria de Tecnologia da Informação e Educação a Distância (ATED) do DECEX. Com base nessa proposta, uma equipe multidisciplinar composta por integrantes formados em Biblioteconomia e Tecnologia da Informação teve como objetivo viabilizar o processo de padronização, integração e informatização dos acervos bibliográficos do Exército Brasileiro, bem como facilitar o acesso e a recuperação das informações de forma precisa e ágil.

Partindo dessa premissa, a equipe multidisciplinar da Rede BIE iniciou seus trabalhos promovendo diversas reuniões para desenvolver um projeto visando à escolha de um sistema de gestão de bibliotecas automatizado que seria utilizado na automação dos serviços realizados pelas bibliotecas das Organizações Militares integrantes da Rede.

O planejamento das ações levou em consideração fatores fundamentais como: público-alvo, tipo de biblioteca, processamento técnico, política de coleções adotada no Exército, abrangência territorial, temática, tipos de acervos, recursos humanos, recursos materiais, dentre outros tópicos.

O foco principal seria promover a padronização no serviço de catalogação e processamento técnico, visando à integração destes serviços entre as Organizações Militares. Desta forma, o grupo de trabalho realizou um levantamento junto às bibliotecas militares. O resultado diagnosticado foi à existência de aproximadamente dez softwares de banco de dados bibliográficos diferentes. Além disso, foi verificado também que as Bibliotecas enfrentavam várias dificuldades com relação a pesquisa, disseminação, recuperação das informações e recursos humanos.

Com esse quadro, foi possível perceber a necessidade urgente de realizar uma informatização nas Bibliotecas, através de um planejamento cuidadoso e sistemático, enfocando aspectos ligados à uniformização dos serviços e dos processos, ao aumento da eficiência e à cooperação bibliográfica.

Após diversas reuniões e debates entre os Bibliotecários, optou-se pela escolha do Sistema de Gestão de Bibliotecas Pergamum, que é um “Sistema que contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários” (PORTAL PERGAMUM, 2013). Esse sistema utiliza o padrão MARC, o Protocolo Z39.50 e ISO 2709, fundamentais para o intercâmbio dos registros bibliográficos e catalográficos e servem de base para a definição de formatos de entrada entre as instituições que o utilizam.

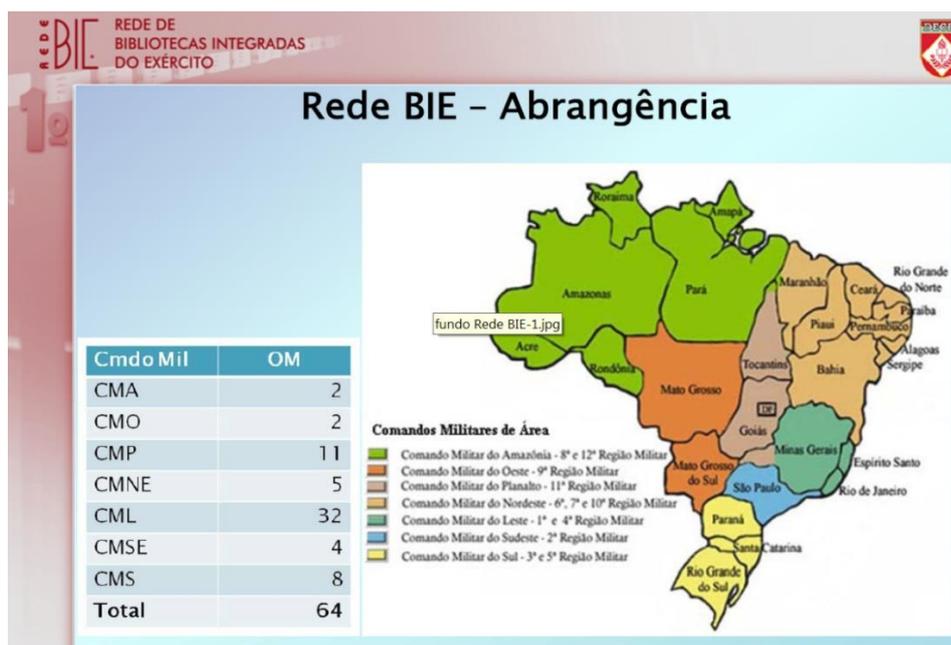
Após a conclusão dos trabalhos, o projeto final foi apresentado ao chefe do DECEX, antigo DEP, contendo a proposta para a implantação e criação da Rede BIE.

Na primeira fase de implantação, 23 bibliotecas foram selecionadas para participarem do projeto que envolveu os seguintes aspectos: treinamentos; testes no

Sistema de Gestão de Bibliotecas adotado; mobilização da equipe de parametrização e da equipe de informática; aplicação do questionário de verificação de recursos; suporte e manutenção da área de informática; visitas programadas; migração de dados - usuário e acervo; plano de contingência; promoção de um curso para os auxiliares de bibliotecas; mapeamento de processos; inventário e correção de dados; junção de acervos e empréstimo entre Bibliotecas (CARVALHO, 2012).

De forma paulatina, diversas bibliotecas militares aderiram ao novo sistema e, em 2013, podemos afirmar que a abrangência nacional da Rede BIE alcançou a marca de 64 unidades cadastradas que utilizam efetivamente o Sistema de Gestão de Bibliotecas adotado, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Abrangência das Bibliotecas integrantes da Rede BIE



Fonte: CARVALHO (2012)

Outro dado importante e relevante para o fortalecimento da Rede foi à constatação do aumento de catalogações, caracterizando assim, a preocupação com os processos técnicos biblioteconômicos, uniformização precisa dos dados e

empenho dos profissionais de informação das OM, conforme ilustrado nas figuras 2 e 3.

Figura 2 – Crescimento anual do acervo



Fonte: CARVALHO (2012)

Figura 3 – Perfil da Rede BIE



Fonte: CARVALHO (2012)

Visando melhorar e aprimorar suas atividades, a Rede BIE criou diversas ações de correção que culminaram em cursos de capacitação e treinamento à distância (Plataforma MOODLE); padronização da Catalogação (tabelas); inventário dos acervos; criação do Regimento Interno da Rede; cursos presenciais; confecções

de manuais para padronização dos processos da Rede BIE e na criação de um grupo de trabalho para suporte em Biblioteconomia.

Outro dado importante levantado pela Rede foi o crescimento do seu público-alvo, que passou a contar, além dos militares, com servidores civis, corpo discente militar, corpo docente militar, professores externos, alunos de escolas públicas e particulares, militares da reserva e pesquisadores.

3 GRUPO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO (GPT)

Em 2011 foi criado o Grupo de Processamento Técnico (GPT) da Rede BIE, que tem como objetivo dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos para a gestão, manutenção e correção dos acervos das Bases de Dados das OM. O GPT realiza periodicamente reuniões para avaliar o andamento dos trabalhos e prever ações de melhoria para as Bibliotecas Integrantes da Rede.

O grupo tem a preocupação de manter a uniformidade dos acervos, a melhoria dos processos biblioteconômicos e a correta utilização do Sistema. Dentro deste enfoque, algumas ações foram desenvolvidas pelo GPT, tais como: a elaboração do manual de catalogação da Rede BIE, do manual de padronização das entradas para os órgãos do Exército (entidade coletiva) e da realização do primeiro Encontro da Rede de Bibliotecas com a participação dos Bibliotecários das OM.

Esse evento recebeu a denominação de *“I Encontro da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército”* e foi realizado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), no Rio de Janeiro no período de 15 a 18 de maio de 2012, contando com a participação efetiva de 21 militares bibliotecários e 06 civis (ENCONTRO..., 2012).

O Encontro objetivou capacitar os profissionais para a correta utilização da Base de Dados Bibliográfica da Rede, bem como aprimorar a qualidade das informações compartilhadas na REBIMD. O Coronel R/1 João de Azevedo, Coordenador da Rede BIE, do DECEX, fez a abertura oficial do Encontro, destacando a importância da realização do evento para as Bibliotecas e os profissionais no âmbito do Exército Brasileiro (ENCONTRO..., 2012).

Ele ressaltou que a recente participação do Exército na REBIMD, composta também pelas bibliotecas da Marinha e da Aeronáutica, possibilitou uma melhor

visualização da atuação do Bibliotecário, resultando assim na abertura de concurso público para o quadro de carreira do profissional de Biblioteconomia na Escola de Formação Complementar do Exército em 2011.

Durante o Encontro, foram realizados treinamentos para a catalogação de livros no formato MARC, junção de acervos, geração de relatórios, estatísticas e etiquetas; simulação dos consertos da base e a importação de registros de outras fontes bibliográficas. Os participantes receberam como material didático uma apostila, desenvolvida pelo GPT, livros para exercícios práticos, DVD contendo todo o conteúdo do Encontro e certificado de participação.

As obras de referência utilizadas durante o evento foram: Anglo American Cataloguing Rules2 (AACR2); Manual de Formato MARC Bibliográfico – PUC-RJ; Manual de Formato MARC Autoridade – PUC-RJ; Manual de Catalogação da REBIMD; Manual de Catalogação da Rede BIE e Manual de Catalogação da PUC-PR.

Ao final do Encontro, vários aspectos foram apontados como positivos, tais como: necessidade da difusão dos conhecimentos para a obtenção dos resultados desejados; participação efetiva dos Bibliotecários das OM; boa aceitação da sistemática adotada para o desenvolvimento dos trabalhos; identificação da realidade dos acervos e dificuldades encontradas pelos Bibliotecários; aprimoramento do trabalho em equipe; formação e desenvolvimento das ações a serem implementadas visando à qualidade e sucesso da Base; manutenção do Encontro como ferramenta de difusão das informações e da Rede; troca de informações e atualização dos contatos das OM; oportunidade para levantar forças e fraquezas das OM sobre a Rede BIE; e fortalecimento nos trabalhos visando uma padronização nos processos técnicos de Biblioteconomia do Exército.

O Coronel Cândido Cristino Luquez Marques Filho, Subcomandante da ECEME, agradeceu e cumprimentou os integrantes do evento em nome do General de Brigada Sérgio José Pereira, dando total apoio à realização do I Encontro da Rede BIE. Em seguida, ele encerrou o Encontro, destacando que foi positiva a presença de todos os profissionais, o que permitiu à efetiva e importantíssima integração das OM envolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Rowley (2002, p. 5) “a introdução de sistemas informatizados nas bibliotecas resultou em padronização, aumento da eficiência, interligação por redes e melhores serviços”.

Desta forma, podemos afirmar que, após a implantação da Rede BIE nas Bibliotecas das OM, os serviços oferecidos melhoraram em diversos aspectos. O processamento técnico tornou-se mais ágil, houve progresso na qualidade das informações, o atendimento ao usuário mais eficiente e o acesso à informação se tornou disponível de forma mais rápida e segura.

Um dos resultados mais relevantes que podemos destacar foi que as bibliotecas ao disponibilizarem suas bases de dados on-line (interna e externa), tornaram possível a visibilidade de seus acervos, bem como a ampliação da cooperação de dados bibliográficos, a integração do sistema e o aperfeiçoamento dos serviços de catalogação nas OM.

Outro fator importante foi a publicação da Portaria Nº 1.043, de 11 de dezembro de 2012, pelo Comandante do Exército que criou oficialmente a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército no âmbito do Exército Brasileiro. Em seu art. 1º resolve: “Criar a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE), com a finalidade de proporcionar a cooperação dos serviços técnicos entre bibliotecas integrantes, prover o compartilhamento de informações (militares e especializadas) e facilitar o acesso às informações e acervos aos usuários destas bibliotecas” (BRASIL, 2012, p. 9).

Esta portaria demonstra a importância da Rede BIE para o Exército Brasileiro dentro de um contexto de ensino e pesquisa, valorização da Biblioteca e do profissional Bibliotecário. A partir dela, o Estado-Maior do Exército determinou que o DECEX elaborasse a normatização para atender à Rede BIE, o que resultou na proposição das Instruções Reguladoras da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (EB60-IR-57.008).

Vários outros benefícios podem ser citados, ainda, como a cooperação de informações bibliográficas com o Exército Português. Uma parceria formada após a solicitação de envio de dados para uma tese de mestrado de um oficial de Portugal que está desenvolvendo uma pesquisa com o tema Biblioteca Digital.

Outra conquista importante é o desenvolvimento do Portal da Rede BIE que conterá informações relevantes sobre a Rede, sua base de dados (pesquisa e resultado), histórico, dados da área de Biblioteconomia, links importantes e programação de eventos e notícias. Este portal está em fase de finalização e testes para futuramente ser disponibilizado na Internet.

Dentro deste enfoque, a Rede BIE tem como meta contribuir para o acesso à informação documental, assegurando a qualidade e a veracidade dos seus registros e promover o intercâmbio entre as instituições civis e militares do Brasil e do exterior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Rede BIE**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.decex.ensino.eb.br/default.php?url=historico>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

_____. **Exército Brasileiro**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/web/guest/missao-e-visao-de-futuro>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

_____. Portaria Nº 1.043, de 11 de dezembro de 2012. Cria a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE) e dá outras providências. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 21, dez. 2012. p. 9-10.

_____. **REBIMD**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/site.20121204/index.php/biblioteca/historico-rebimd.html>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

CARVALHO, Fabiana Schtspar Gomes de. Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (REDE BIE). In: SEMANA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL MILITAR, 2., 2012; ENCONTRO DE ARQUIVOS MILITARES, 3., 2012; ENCONTRO DE BIBLIOTECAS MILITARES, 2., 2012. Rio de Janeiro. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro: INCAER, 2012. p. 1-62. Slides.

ENCONTRO DA REDE DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS DO EXÉRCITO, 1., 2012, Rio de Janeiro. **Relatório...** Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2012. 15 p. Documento interno.

PORTAL Pergamum. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.p. 5.